

PREFEITURA DO RIO

Cultura
SE FAZ NA
Rua

apresenta

Circuito Carioca
de Teatro de Rua
Circo e Folia

Coordenação: **João Carlos Artigos e Joana Corrêa**

Direção de Produção: **Teatro de Anônimo e Fulô Cultural**

Produção Executiva: **João Apolônio Neto, Joana Corrêa,**

Vera Schroeder, Soraya Oliveira e Júlio Adrião

Assistente de Produção: **Caeli Gobbato**

Direção Artística: **Juliana Manhães e João Carlos Artigos**

Administração: **Flávia Berton**

Secretaria: **Monica Müller e Cecília Azevedo**

Coordenação Técnica: **Maria Angélica Gomes**

Iluminação: **Luis André Alvim**

Coordenação de Montagem: **João Apolônio Neto e Etevaldo Vilarinho**

Equipe Técnica: **Maurício Peixoto, Fábio Freitas e Carlos Alberto Artigos**

Registro e Documentação: **Shirley Britto e Celso Pereira**

Programação Visual: **Taboca Comunicação Visual (Caco Chagas)**

Assessoria de Imprensa: **Gaia Comunicação**

Contatos: **anonimo@teatrodeanonimo.com.br**

fulocultural@uol.com.br



Centro Teatral e Etc e Tal

O Centro Teatral e Etc e Tal vem explorando, desde 1993, as inimagináveis possibilidades da mímica. Enlouquecidamente criativos, inventaram a mímica falada... O resultado é um jogo hilário, meta-mímico. E a platéia ri do que vê, do que ouve, e do que imagina.



Irmãos Brothers

Desde 1993, os Irmãos Brothers juntam em seus espetáculos humor, acrobacia, bobagens, palhaçadas e muita irreverência. O grupo surgiu do encontro de três integrantes fundadores da Intrépida Trupe – Alberto Magalhães, Dalmo Cordeiro e Eduardo Andrade – com Nehemias Rezende, e do desejo de explorar ao máximo a potencialidade de seus palhaços-acrobatas na mistura de dança, teatro e circo.



Companhia Cabaré Volante de Circo, Música e Teatro

Acrobatas, atores, malabaristas, patinadores, músicos, equilibristas: o mais novo grupo cênico da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, desde dezembro de 2000, não faz por menos: é circo, música, teatro e dança.

Grupo Off-Sina

Companhia de circo-teatro que vem, desde 1986, desenvolvendo uma pesquisa sobre o trabalho do ator. Em 1991 descobriram o teatro de rua e a arte do riso, estudando a linguagem do palhaço, através do resgate das tradicionais reprises circenses. Viaja pelo Brasil levando em sua bagagem espetáculos de circo-teatro e oficinas para um público que vive em comunidades de baixa renda.



Los Eléctricos

Fábio Florentino e Jerônimo Sérgio, atores, acrobatas e músicos recriam números tragicômicos com uma abordagem contemporânea, brincando de forma crítica e bem-humorada com os personagens do dia a dia.



Teatro de Anônimo

O Teatro de Anônimo surgiu em 1986 e se dedica à pesquisa técnica e artística com enfoque na arte da comicidade, das técnicas de acrobacia aérea e no universo teatral das festas populares.

Possui o Circo Tomara Que Não Chova, circulando com seu repertório de espetáculos, oficinas e exposições. Investe na aquisição de um sobrado na Rua do Mercado nº45, com os grupos O Pedras e Cordão do Boitatá, e tem sede na Fundação Progresso, de onde gere seus projetos. Sempre preocupado com o papel social do artista, coordena os projetos Território Cultural e Anjos do Picadeiro – Encontro Internacional de Palhaços, um dos maiores eventos de comicidade do mundo.

Cia. do Público

O grupo domina como poucos o ritmo de cada piada. Improvisa, joga com as palavras e com o momento, surpreendendo sempre e deixando o público completamente arrebatado. Criado em 1994 pelo trio de comicos Sérgio Machado, Julio Adrião e Márcio Libar, a Companhia segue carreira apresentando-se em praças, palcos, clubes, ginásios – onde houver gente querendo rir.



Rally Circo Show

Originalíssima casa de espetáculos sobre rodas, com estrutura para números aéreos e de solo, dotado de som e luz, capaz de se instalar em qualquer espaço e servir de base para cursos e oficinas para a comunidade. Coordenado por Geraldin Miranda é um dos frutos do Centro Interativo de Circo.



Os Fulanos

Dedé e Pul são gaúchos. Encontraram-se na Universidade de Pelotas, mas logo descobriram que o negócio deles é fazer o povo rir. Migraram para o Rio de Janeiro e, desde 1997, se apresentam nas praças da cidade com o seu projeto Humor da Rua.



Central de Santa

Hubert Barthold, que acumula diversos títulos em Trampolim Acrobático e Gabi Mendes, bailarina e acrobata aérea, coordenam desde 2001, a Central de Santa, no coração de Santa Teresa. Um espaço de ensaio e pesquisa, completamente equipado e adequado para o ensino das artes circenses para profissionais e iniciantes, crianças e adultos.



As Marias da Graça

A primeira trupe de palhaços que se tem notícia. Foi criada no Rio de Janeiro, em 1991. Viajaram por todo o Brasil, ganharam prêmios, conquistaram o público e a crítica, e seguiram em frente revelando as inúmeras Graças de todas as Marias.

Fuzarca da Lira

Irreverente trupe que reúne palhaços-cantores e músicos em uma divertidíssima releitura de canções e brincadeiras tradicionais brasileiras. Criado em 1999, a Fuzarca é formada pelos palhaços Batuca (Cristiana Brasil), Catavento (Jefferson Barbosa), Dr. Giramundo (Yeda Dantas) e Tibita (Wilson Belém), e conta com o auxílio luxuoso dos músicos André Moreno e Thiago Assis. Cada palhaço tem sua própria história; juntos, formam um grupo ainda mais hilário.





Palhaço Bicudo

Bicudo é Sérgio Bustamante: ator, palhaço, mímico e catarinense. Participou de inúmeros encontros internacionais de palhaço como o Anjos do Picadeiro (RJ) e o Riso da Terra (PB). Seu último espetáculo, dirigido por Luiz Carlos Nem, chama-se *Bicudo Forever*, onde busca um equilíbrio entre o grotesco e o poético, alcançando assim, um olhar singelo para o turbulento material daquele que é considerado por muitos, "um dos mais sensíveis palhaços do Brasil".



Valdevinos de Oliveira - Pequeno Teatro Cômico

O Valdevinos de Oliveira desenvolve sua investigação artística dentro do universo cômico e circense. O grupo acredita na transformação pessoal e social através do riso e da brincadeira, e na cultura da generosidade e da afetividade. Criado em 1998, é formado pelos atores Fabiana Poppius, Fábio Freitas e Leonardo Carnevale.



Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades

Companhia de teatro de rua, de praça, de palcos e espaços sem fim, a Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades, nascida em São Paulo, em 1981, tem sua trajetória marcada pelas inúmeras peripécias de sua inquieta diretora Ligia Veiga. Atriz, musicista, dançarina e exímia conhecedora da nobre e antiqüíssima arte de se equilibrar na perna de pau e nela dançar, representar e lutar.



Circo Grog

O Circo Grog é um trio que pesquisa a técnica do palhaço, do bufão e do circo buscando o desenvolvimento de um trabalho onde o material humano, na forma mais essencial, seja o fator de atuação.



Os Melodramáticos

Os Melodramáticos é a nova companhia de Ana Luísa Cardoso. Palhaça (Margarita), atriz, diretora e professora, é pioneira do nariz vermelho, além de uma das criadoras do Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e a Juventude, o CBTIJ e d'As Marias da Graça. Recentemente, os Melodramáticos estrearam o espetáculo *Coração de Luto - Melodrama Circense*.



Intrépida Trupe

Fundada em 1986, a Intrépida Trupe revolucionou a linguagem circense brasileira. Radicalmente contemporânea, mescla teatro, dança e circo, inovando permanentemente equipamentos e técnicas. A partir de 1992, o grupo também deu atenção especial a seus projetos sociais estabelecendo parcerias com diversas ONGs. Nos últimos anos, a Intrépida vem mostrando que é possível para um grupo manter-se atuante e em permanente renovação.



Cordão do Boitatá

O Cordão do Boitatá nasceu no Rio de Janeiro em 1996, reunindo músicos de diferentes formações a partir do interesse pela cultura popular brasileira. Criaram um bloco carnavalesco que já virou tradição, arrastando foliões pelas ruas da Lapa e Centro da cidade. Em 2003, o Cordão do Boitatá está produzindo o CD *Sabe lá o que é isso?*.



Roda de Samba Flor do Chorume

A roda de samba Flor do Chorume acontece toda sexta-feira na Rua do Mercado, reunindo músicos e se tornando ponto de encontro de diversos grupos do Rio de Janeiro. Vem se tornando conhecida pelo empolgante coro feminino organizado pela cavaquinista Cristiane Cotrim.



Jair do Cavaquinho

Octogenário e espetacular compositor da Velha Guarda da Portela, Seu Jair do Cavaquinho lançou o seu primeiro CD em 2002. Ao longo da sua vida fez parcerias com grandes sambistas, como Nelson Cavaquinho, Elton Medeiros e Nelson Sargento, além ter integrado grupos lendários como o Rosa de Ouro, A Voz do Morro e Os Cinco Crioulos.

Xangô da Mangueira

Grande baluarte da Mangueira, compositor emérito, jongueiro, calangeiro, batuqueiro, improvisador e versador. Mestre do Partido Alto. Auxiliar de Cartola e depois seu sucessor como diretor de harmonia da Mangueira - no início dos anos 50. Tendo recém-completado 80 anos, Olivério Ferreira, mais conhecido como Xangô da Mangueira, continua a pleno vapor emocionando o público como fez no projeto Partido Alto no CCBB, em Fevereiro de 2003.

Juliana Manhães

Maranhense, atriz, dançarina e arte-educadora, formada pela UNIRIO, brincante do Boi de Sr. Apolônio, vestida de Cazumbá, trabalha com a ONG Ceasm, no grupo Maré Brincante. Coordena oficinas de caciúria para crianças e dança popular brasileira para adultos. Faz parte do grupo de tambor de crioula As Três Marias. Dirige e atua no espetáculo *Divina Emaranhado*, onde reúne ritmos, danças e histórias populares cantadas e com versos em cordel.

César Nascimento

Nasceu no Piauí e se criou no Maranhão, é um músico que traz consigo uma forte influência dos elementos rítmicos do Maranhão. O reggae, a música africana, o rock, o funk e o hip-hop se misturam a ritmos que integram a tradição maranhense, dando origem a um som pop universal. Hoje reside na cidade do Rio de Janeiro, faz shows com seu último CD *Serenim*, organiza as Sextas Musicais na Casa Hombu e coordena oficinas de percussão.





Gesta

O grupo Gesta foi criado em 1997 com o objetivo de estudar e divulgar a música tradicional brasileira e suas recriações. Em 2003, lança o CD A Chave de Ouro do Reino do Val-não-volta, trabalho dedicado ao Movimento Armorial que conta com as participações do escritor Ariano Suassuna e do compositor Antônio José Madureira.



Cortejo Brincante Abayomi

Fundada em 1988, reúne artesãs, circeiros, psicólogas, educadoras, musicistas e terapeutas. Usando como matéria prima o lixo reciclável, confeccionam bonecas negras de pano sem cola ou costura. O Cortejo Brincante Abayomi nasceu no aniversário de 10 anos da cooperativa para, através de cantos, danças, histórias e brincadeiras celebrar a cultura popular afro-brasileira.



Auto do Boi Cascudo

Formado por brincantes, músicos, dançarinos e atores, o Auto do Boi Cascudo vem desde 1998 se apresentando pelas praças do Rio de Janeiro. O Auto é fruto da reunião de influências do bumba-meu-boi do Maranhão e do cavalo-marinho da Paraíba e de Pernambuco.

Tambor das Três Marias

O tambor de crioula é uma manifestação de herança africana, com dança de diversão ou de pagamento de promessa, onde três tambores rústicos são tocados ao som das toadas cantadas, enquanto as mulheres, dançam com suas saias rodadas. O Tambor das Três Marias participa do Sábado de Lua Cheia no Largo das Neves, em Santa Teresa.



Folia de Reis do Morro Santa Marta

O grupo foi fundado em 1987, na comunidade do morro de Santa Marta. O mestre fundador se chamava Luis, mas foi o mestre Zé Diniz que deu continuidade à brincadeira. A folia é formada por doze foliões, com pastoras e dois palhaços. Durante a brincadeira tem a hora da cantoria e a hora do palhaço. As cores características dessa folia são o azul e o branco.



Folia de Reis do Morro da Mangueira

O grupo foi fundado no ano de 2002, na comunidade da Candelária, na Mangueira. E tem como objetivo preservar e divulgar a cultura do reisado dentro e fora da comunidade. São vinte integrantes, entre eles dois palhaços. O mestre Hevalcy Ferreira conduz seguido pelos contramestres José Coutinho e José Elias Gomes. A roupa da folia é branca, azul, amarelo e rosa.



Rio Maracatu

O Rio Maracatu, formado por cariocas e pernambucanos em 1997, no Rio de Janeiro, toca e dança vários ritmos brasileiros. O "maracatu de baque virado" do Recife, junto com a ciranda, o coco de roda, e o afoxé formam a base do show do grupo. São 20 integrantes, entre batuqueiros, dançarinas e cantoras, e quando o Rio Maracatu bota o bloco na rua esse número pode chegar a 50 pessoas entre artistas convidados e participantes do bloco.

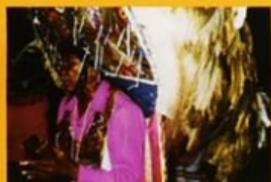
Núcleo de Cultura Popular Cêu na Terra

Criado em 1988, o Núcleo de Cultura Popular Cêu na Terra se especializou em montar espetáculos inspirados nos folguedos populares e brasileiros. Artistas, pesquisadores e apaixonados conhecem e recriam brincadeiras tradicionais dos ciclos juninos, natalinos e do carnaval.



Mundaréu

O grupo curitibano Mundaréu, criado em 1997, é formado por músicos, atores, bonequeiros, dançarinos e arte-educadores que, juntos, lançam mão da cultura popular brasileira e se transformam em brincantes. Como um batalhão, o Mundaréu povoa o imaginário com sons, personagens, histórias e imagens, fazendo uso dos recursos que o povo brasileiro, na sua resistência cultural, utiliza para fazer valer seu senso de beleza.



Boi da Floresta

A história do Boi de Sr. Apolônio, ou Boi da Paz, ou Boi da Floresta, ou Boi da Sociedade Junina Turma de São João Batista, é indissociável da história da vida do seu fundador – Apolônio Melônio – um homem forte, alto, com oitenta e quatro anos, dono de um porte imponente. Recebeu vários prêmios de "Revelação do ano", "Campeão do Projeto de televisão Mirante". Além de diversas viagens pelo país, em 1998 foram para um festival de folclore na França, representar o boi do Maranhão. Hoje é um dos mais tradicionais bois de sotaque de Pindaré na ilha de São Luís.



Grupo Cultural Jongo da Serrinha

O Grupo Cultural Jongo da Serrinha constituiu-se, na década de 70, como um grupo artístico a partir da iniciativa do jongoeiro Mestre Darcy. Em 2000, foi regularizado como uma ONG que hoje coordena uma creche, uma escola de jongo e cultura negra, e um centro cultural na comunidade da Serrinha, em Madureira, atendendo cerca de 200 crianças e jovens.



Jongo da Dona Sú

Norma Suely, viúva do jongoeiro Mestre Darcy, conhecida como Dona Sú, por sua potente voz, acompanhou seu marido nas rodas de Jongo, durante 15 anos, até o falecimento dele em 2001. Atualmente ministra aulas de Jongo no Espaço Ação da Cidadania, em Santa Teresa, dando continuidade à dança e ao toque dos tambores do Jongo.



Boi Brilho de Lucas

Criado em 1987, com sotaque de pindaré, o boi utiliza chapéus de pena-de-ema e muitos cazumbás bordados e se apresenta com freqüência para a comunidade de Parada de Lucas.